

A arte da extensão e a extensão na arte do per(curso) ao projeto de extensão

The art of extension and extension in art from per(course) to extension project

*Nair Cristina Pacheco*¹

*Débora Reis Garcia*²

*Thiago Alexandre Hayakawa*³

¹Universidade São Francisco, Bragança Paulista, São Paulo, Brasil.
e-mail: pachecocris@hotmail.com

²Universidade São Francisco, Bragança Paulista, São Paulo, Brasil.
e-mail: debora.reis@usf.edu.br

³Universidade São Francisco, Bragança Paulista, São Paulo, Brasil.
e-mail: thiago.hayakawa@usf.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A curricularização da extensão a partir da Resolução CNE/CES n.º 7 de 18 de dezembro de 2018 se deu em cumprimento à meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014 (BRASIL, 2014) que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE), instituiu as diretrizes da Extensão na Educação Superior Brasileira e definiu “os princípios, os fundamentos e os procedimentos que devem ser observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação das instituições de educação superior de todos os sistemas de ensino do país” (BRASIL, 2018, p.1).

Dentre os itens que estruturam as concepções e práticas da Extensão na Educação Superior, o artigo quinto apresenta a preemência da “[...] produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais” (BRASIL, 2018, p.1).

¹ Aluna do curso de Pedagogia da Universidade São Francisco (USF). Formada como atriz pela Escola de Arte Dramática da Universidade São Paulo (USP).

² Mestra em Ciências da Motricidade Humana pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Doutoranda em Educação no Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação (PPGSSE) da USF. Assessora de Projetos de Extensão no Núcleo de Extensão Universitária (NEXT) da USF.

³ Mestre em Educação, Vice-Reitor e Coordenador do Núcleo de Extensão Universitária da Universidade São Francisco (USF). Doutorando em Educação do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação (PPGSSE) da USF.

Neste sentido, a realização de atividades de extensão na USF (2017) que promovam e possibilitem a expressão do compromisso social da instituição de ensino superior com todas as áreas temáticas, em especial, as de comunicação, cultura, educação, direitos humanos e justiça, se justifica na consecução do desenvolvimento, transformação e manutenção de um Projeto de Extensão que produz um conhecimento artístico e cultural de maneira crítica e reflexiva, a partir de questões sociais atuais bem como seu compartilhamento por meio da linguagem teatral intra e extra muros da Instituição de Ensino Superior (IES).

Um projeto de extensão na área temática de Arte e Cultura oportuniza à instituição um campo de práticas pedagógicas numa linguagem diferenciada tanto para a formação acadêmica do corpo discente como o *locus* para a reflexão permanente da sociedade a partir das temáticas desenvolvidas pelo Grupo de Teatro em consonância com as diretrizes da extensão.

Considerando ainda que o PNE (2014-2024) destaca que a extensão deve ser realizada por meio de programas e projetos, pois essas são ações extensionistas que têm amplitude, objetivos, nível de interação com a comunidade e articulação entre áreas mais amplas e orgânicas, o Projeto de Extensão Grupo de Teatro Embarque Cultural produz um percurso que será apresentado neste trabalho que coaduna com esta concepção.

Mesmo diante do cenário atual em que a sociedade se encontra, da necessidade de isolamento social dada a questão da pandemia da Covid-19, a inovação nos processos da Arte e da Cultura se apresenta como desafiadora, porém não menos instigante e possível.

Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar o percurso de formação e transformação do Projeto de Extensão Grupo de Teatro Embarque Cultural como uma iniciativa que expressa o compromisso social da Universidade São Francisco (USF) na área de comunicação e cultura, também diante da situação atual que vivemos.

2 Da experiência dos palcos para a coxia do universo acadêmico

O desenvolvimento deste trabalho apresentará, a partir do olhar da Diretora teatral responsável e parceira da USF por meio do Núcleo de Extensão Universitária (NEXT), a trajetória de formação do grupo de teatro que surgiu a partir da oferta de um curso de extensão para práticas de expressão corporal em 2005 e culminou na constituição do elenco.

Em 2012 o elenco formado por alunos advindos de diversas edições do curso de extensão em teatro e dos cursos de graduação passou a se apresentar publicamente e a criar o

repertório dos espetáculos, a partir da pesquisa de temas atuais e relevantes na região em que a Universidade possui um de seus campus, ao longo destes 15 últimos anos.

Em 2019 a partir da reflexão e da maturidade desenvolvidas ao longo de anos desta parceria, passamos a vislumbrar as possibilidades de maior aproximação com os cursos de graduação da USF numa ação que possibilite a articulação com o ensino e a pesquisa de modo mais instituído.

Em 2020, com a pandemia da COVID-19 logo no mês de março, chegamos a pensar que a suspensão das atividades presenciais nos impediriam de encaminhar tal proposta. O Curso de Extensão ofertado anualmente desde 2005 havia realizado apenas três encontros com os novos alunos, e o Projeto de Extensão Grupo de Teatro Embarque Cultural, estava se reunindo e realizando os estudos e práticas corporais para a montagem de um novo espetáculo.

Para nossa feliz surpresa, o Projeto de Extensão se reinventou a partir do uso das ferramentas de tecnologia da informação e comunicação e transcendeu à presencialidade, mantendo as ações tanto de criação do próximo espetáculo como de manutenção das práticas corporais e artísticas, mesmo em isolamento social, isto é, cada um em sua residência, porém conectados pelas redes sociais e aplicativos de videoconferência.

O aprendizado do uso dos recursos tecnológicos se deu de maneira rápida, assim como a criação de *lives* para tratar de assuntos correlacionados, tanto às práticas e cuidados voltados à corporeidade, como a produção de conteúdos e discussões sobre temas atuais e a relevância da arte e da cultura diante do cenário de isolamento social.

A projeção dada pelas redes sociais às ações propostas, foi algo interessante e que impulsionou o Grupo de Teatro Embarque Cultural em manter as suas ações e à Diretora Teatral Nair Cristina Pacheco a investir neste novo tipo de comunicação ressignificando o trabalho.

Tal fato, apoiado pela articulação proposta pelo NEXT, está aproximando o trabalho do teatro (Curso e Projeto de Extensão) às atividades curriculares do curso de Pedagogia. No mês de agosto de 2020 foi realizada uma oficina de “Teatro para a Pedagogia” que contou com 150 participantes em videoconferência, aproximando a linguagem artística para a formação inicial de professores também trabalhando a expressão corporal mediada pelas ferramentas digitais.

O envolvimento dos alunos advindos dos cursos de graduação e da comunidade em geral, que inicialmente procuram o curso de extensão em teatro e, a seguir, ingressam como participantes do Grupo de Teatro Embarque Cultural (enquanto um Projeto de Extensão)

permitem a renovação constante do elenco e da equipe do Projeto para a construção das estratégias e reflexões sobre a apropriação da linguagem artística e cultural como um meio de comunicação com a sociedade possibilitando a formação cidadã do aluno de maneira responsável e humanizada. Além disso, a aproximação com os cursos de graduação como possibilidade de formação curricular passa a ser vislumbrada como um campo possível de trabalho.

A partir do próximo subitem optamos em desenvolver um texto em primeira pessoa, quase que em sua totalidade, para compartilhar a experiência da Diretora teatral Nair Cristina Pacheco contextualizando e ampliando o diálogo entre os conhecimentos acadêmicos e as possibilidades de interlocução com a linguagem artística na construção de um novo conhecimento que se propõe, atender às prerrogativas da curricularização da extensão a partir das experiências que a USF já desenvolve.

3 Desenvolvimento da Linguagem do Ator - Método para a Criação de um Espetáculo teatral

Sou Nair Cristina Pacheco. Minha trajetória no ofício de atriz teve início em 1977, quando tive a oportunidade de conhecer os bastidores de um teatro em São Paulo, cidade onde morei por mais de 50 anos e construí minha história. Aquela experiência conduziu minha vida para o que sou hoje: uma atriz em formação e pessoa curiosa por novas experiências, especialmente aquelas que conseguem provocar a transformação nas pessoas.

Em 1976, aos 18 anos, ingressei na Escola de Arte Dramática (EAD) da Universidade São Paulo (USP) para o Curso de Formação de Atores, onde tive a felicidade de trabalhar com diretores renomados que contribuíram com a minha formação, não apenas como profissional de teatro, mas também como pessoa no que se refere à integralidade do ser humano. Realizei depois de concluído o Curso, vários trabalhos como atriz em teatro e televisão.

A minha formação na EAD (USP) contribuiu para o despertar de novas possibilidades, reconhecendo em mim mesma a transformação, acreditando em no quanto poderia realizar indo além do meu trabalho como atriz, dessa maneira, iniciei minha trajetória como professora e diretora de teatro. Primeiramente realizando Oficinas em espaços Culturais em São Paulo com períodos que variavam entre 3 a 4 meses de trabalho com jovens entre 15 e 17 anos.

Mais tarde, em 2006, ofertei a Universidade São Francisco o Curso de Teatro para Iniciantes no NEXT no campus de Bragança Paulista com duração de 1 ano. Os primeiros anos foram contemplados com um número significativo de alunos interessados em desenvolver-se

artisticamente e transferir a experiência para suas vidas e seus ambientes de trabalho, já que a proposta do Curso era atingir aos alunos de graduação, aos funcionários da instituição bem como a comunidade local, tivemos turmas com 50, 70 e até 80 inscritos, que participavam ativamente dos encontros, os quais aconteciam aos sábados pela manhã.

Não havia idade limite, apenas idade mínima de 18 anos para ingressar. O Curso era ofertado gratuitamente aos interessados e ao final o participante com frequência superior a 75% recebiam o certificado de participação com o total de horas.

Por essa razão o grupo se formava de maneira heterogênea, bastante diversificada com alunos entre 18 anos graduandos de alguns cursos da USF e outros vindos da comunidade local com 40 e até mesmo 60 anos. O interessante é que todos eram acolhidos de maneira calorosa sem nenhuma distinção, ao contrário notava-se um cuidado com os que tinham mais idade. Essa acolhida transformou-se em tônica do Curso.

Nesse contexto acolhedor e revigorante, esse formato foi mantido durante 6 anos consecutivos, ou seja, um Edital era publicado pela instituição, via NEXT oferecendo o curso com vagas limitadas. Ao final do qual uma “montagem teatral” tinha como intenção reunir os conteúdos desenvolvidos durante as aulas, que proporcionava aos alunos um sentido de pertencimento e de conclusão dos encontros durante o ano.

O número de alunos ingressantes não correspondia ao número de concluintes do Curso, isso se devia a várias razões, às vezes o aluno mudava de cidade, ou iniciava algum trabalho que o impossibilitava de continuar comparecendo aos sábados pela manhã, ou ainda, descobria interesse por outra atividade no mesmo horário. Com isso o número de participantes diminuía durante o desenrolar do Curso

Como a intenção era de criar uma apresentação ao final dos encontros à estratégia desenvolvida foi a de aguardar até o mês maio com os alunos que ingressavam em meados de fevereiro, para só então dar início a uma pesquisa de texto para a realização de um espetáculo que pudesse acolher todos os alunos, se não no palco atuando, trabalhando nos bastidores.

Essa estratégia foi suficiente para que se pudesse desenvolver um cronograma de trabalho, para que as atividades fossem desenvolvidas conforme o formato inicialmente planejado, atendendo ao número de alunos envolvidos com o processo e o mesmo fosse fortalecido. Com isso várias produções foram realizadas sem nenhum prejuízo, nem no âmbito do aprendizado, nem no aspecto artístico.

Os espetáculos percorriam os campus de Bragança Paulista, Itatiba e Campinas da USF, sempre com apresentações voltadas ao acolhimento e recepção dos calouros, momento

este em que as novas vagas para o Curso de Extensão eram divulgados para os alunos recém chegados ao ensino superior.

Pudemos observar que o interesse de graduandos aumentava, conforme nossas apresentações aconteciam. Os relacionamentos dos estudantes dentro do âmbito Universitário eram de certa maneira transformados, isso porque o teatro colabora para o desenvolvimento do aluno em vários aspectos da vida cotidiana.

O Curso não tinha como foco principal a formação de atores, mas um objetivo dirigido particularmente para a questão da socialização do indivíduo dentro do cenário universitário como forma de inseri-lo com mais facilidade a um novo universo totalmente desconhecido para ele naquele momento. Além de trazer ao aluno o primeiro contato com conceitos artísticos os quais possibilitaram o desenvolvimento de novos olhares à vida de maneira mais ampla e dinâmica.

Com o Curso os alunos tiveram contato com texto literário de diversos autores, contemporâneos ou não, quando da necessidade de buscar um texto que pudesse contemplar tanto o tema que seria de agrado do grupo, quanto que obtivesse personagens para os elementos que estavam interessados naquele momento em atuar no Palco.

O palco, por sua vez, elemento fundamental para o desenvolvimento do Curso, trazia também um enorme desafio para os alunos, vários eram graduandos de Direito e tiveram no Curso de Teatro ferramentas para desenvolver a habilidade de falar em público usando dos recursos teatrais para isso.

Nesse sentido meu trabalho se voltou especialmente para as Oficinas realizadas por Viola Spolin (1987, p. 3) que afirmava que “Se o ambiente permitir, pode-se aprender qualquer coisa, e, se, o indivíduo permitir o ambiente lhe ensinará tudo o que tem para lhe ensinar.”

Dessa forma os encontros foram desenvolvidos, permitindo que o indivíduo se sentisse parte de um ambiente profícuo e que pudesse também se sentir livre para propor experiências inovadoras. Outros ainda puderam usufruir do curso para promover o entendimento nas suas relações no trabalho.

Com a experimentação dos anos que se sucederam foi possível criar um método de trabalho que serviu para desenvolver um cronograma para a realização de montagens e espetáculos de teatro. Para a realização desse objetivo de se criar artisticamente um espetáculo foi aplicado o método que Constantin Stanislavski desenvolveu e Fontes (1979, p. 10), esclarece que

O seu sistema não é uma continuação das ideias expostas nos velhos manuais. É antes uma quebra da tradicional maneira de ensinar. O trabalho do ator segundo o sistema de Stanislavski, não é uma simples imitação, ou a repetição do trabalho de outros atores. Será sempre o resultado de uma criação original.

E vai além, tocando especialmente em temas que profundamente me interessaram na época e que continuei aplicando nos meus cursos. “O sistema, além de ser uma técnica artística é também uma técnica para melhor compreensão entre os homens” (FONTES, 1979, p. 12).

4 Da coxia para o Palco - do Curso ao Projeto de Extensão

A USF contribuiu com recursos provisionados à produção dos espetáculos, sempre com antecedência mínima para a realização do trabalho. Até 2011 o processo se repetia nesse formato já descrito. Em 2012 sentimos a necessidade da formação de um grupo permanente que pudesse oferecer com frequência apresentações aos novos graduandos em seu ingresso à Universidade.

Partimos para a criação e elaboração de um Projeto de Extensão Universitária, no qual então o Grupo se constituiu. O Edital para o convite e seleção dos participantes foi produzido de forma que todos os interessados em ingressar, contassem com igual oportunidade. Para isso uma banca avaliadora foi criada com um representante da Universidade, a Professora / Diretora dos cursos e uma profissional da área convidada, estiveram presentes as apresentações.

Foram selecionados 17 participantes que apresentaram minimamente condições para continuar desenvolvendo suas aptidões nos anos seguintes. A proposta de criar um Grupo de Teatro permanente como atividade de extensão na Universidade São Francisco surgiu da necessidade de se apresentar com mais ênfase em todos os espaços da comunidade para firmar um nome e um currículo de apresentações.

Também notamos que durante o período que estivemos ofertando cursos Livres de Teatro para iniciantes no qual mantínhamos como característica produzir montagens como forma de apropriação dos conhecimentos alcançados, observamos que o resultado desse processo nos favoreceu com um repertório de espetáculos que a comunidade não possuía até então. Ampliamos o acesso à arte teatral.

Outra questão importante é que durante os anos seguintes o Curso de Teatro para Iniciantes continuou sendo ofertado aos alunos da USF e à comunidade e ao término do curso, os que demonstravam interesse em integrar o Grupo de Teatro que estava estabelecido, eram

incorporados. Com isso o Grupo foi criando sua própria dinâmica de trabalho e pode produzir mais espetáculos.

Importante frisar que alguns desses espetáculos foram criados a partir, justamente, do método que surgiu da necessidade de contemplar os alunos envolvidos em cada produção, elaborando cenas e construindo o texto através de improvisações durante os encontros.

Em 2018 tivemos participação no evento científico de maior relevância para a USF que reúne a Iniciação Científica, a Extensão e a Pesquisa cujo tema norteador naquele ano foi “Ciência para Construir Fraternidade e Superar a Violência” em que desenvolvemos uma atividade de interação intitulada “Como Utilizar o Processo Criativo na sua vida pessoal” por meio do desenvolvimento de um processo de criação do espetáculo “ZYD - Rádio Difusora Alvora do Amor”, que foi apresentado.

Em 2020 nossa proposta de desenvolvimento de espetáculo foi totalmente remodelada em função do cenário mundial que se estabeleceu. Quando o advento da Pandemia da COVID-19 começou, o Grupo de Teatro Embarque Cultural estava iniciando o trabalho de montagem de um novo espetáculo, chamado “Eu Não Sou Marinheiro”, texto original de Raffiz Camargo, participante do Grupo. Atitude que se mostrou importante para o sentimento de pertencimento dos integrantes.

Assim como todos, fomos surpreendidos com as peculiaridades desse momento novo, e enquanto buscávamos entender o que estava acontecendo, o que significava essa quarentena, e o quanto tempo ela poderia durar, começamos a refletir sobre nosso trabalho, sobre as formas que poderíamos continuar nossos processos de investigação teatral e de criação de um espetáculo, sem conseguirmos nos encontrar fisicamente.

Passamos a realizar encontros do grupo por videoconferência, onde iniciamos um trabalho de mesa (como chamamos no teatro). Esse trabalho de mesa consiste em estudar o texto, aprofundar o entendimento, determinar diretrizes de trabalho, objetivos e metas, um calendário de trabalho. Iniciamos também um trabalho de concepção cênica, pensando sobre espaços cênicos, cenografia, para esse trabalho, outro aluno do grupo, graduando de Arquitetura foi convidado a pesquisar espaços cênicos dentro da sua área de estudo, figurinos e adereços, iluminação e trilha sonora, também foram objeto de estudo.

Começamos a produzir e compartilhar vídeos, fotos e textos, e logo surgiu a ideia de produzirmos *lives*, trazendo convidados para serem entrevistados, onde além de contribuir com o nosso grupo com suas experiências, contribuiriam com o nosso público.

5 Considerações finais

A partir desses encontros, percebemos duas coisas importantes, e que se interligam entre si:

1) A necessidade e o desejo de aprofundamento nesses temas, a partir de estudo e de intercâmbio com profissionais específicos dessas áreas.

2) Devido ao momento de isolamento social, sentimos que trazer esses processos investigativos às nossas mídias sociais - processos esses que costumam ficar restritos aos bastidores de um grupo de teatro, seria uma forma de aproximar o público do conhecimento que nós estaríamos produzindo, e aproximar esse público do grupo. Criando uma sinergia entre o desenvolvimento do processo e o público que nos prestigia nas redes sociais.

Traçamos estratégias de como trazer esses processos cênicos para as mídias sociais sempre buscando um diálogo entre o processo criativo a concepção cênica do espetáculo e a comunicação com o público que como nós também permanecíamos isolados.

Como indicadores de avaliação, registramos algumas produções realizadas que percorreram os palcos da USF em seus quatro campus, bem como os teatros e pátios ou salões de escolas, bem como espaços públicos, unidades de saúde entre outros, das cidades em que a USF tem campus e seu entorno e que foram assistidos por mais de 2700 pessoas ao longo de cada ano de apresentação de cada peça, tais como:

- *O Fantástico Mistério de Feiurinha* de autoria de Pedro Bandeira,
- *Felicidade*, criação coletiva dos alunos do curso,
- *Tudo em Tudo* baseado na obra *Laços* de R.D. Laing, texto Original de Odávila Petti,
- *Homens e Mulheres* texto baseado no livro *Por que os Homens fazem sexo e as Mulheres fazem Amor?* – Uma visão científica (e bem humorada) de nossas diferenças, de autoria de Allan e Barbara Pease.
- *Saltimbancos*,
- *Faz de Conta Que...*,
- *ZYD - Rádio Difusora Alvora do Amor*,
- *O Mágico Mundo de Oz*,
- *Um Ringue para dois*,
- *Família Quase Vende Tudo*.

As obras que sofreram adaptações, foram registradas na biblioteca nacional como propriedade artística e intelectual da diretora do teatro.

Também a participação em festivais de teatro como o ocorrido na cidade de Atibaia em 2018, a composição da Programação oficial artística e cultural da cidade de Bragança Paulista em 2019 no “Maio Cultural” e no “Festival de Inverno”, bem como na cidade de Itatiba como parte da programação Cultural de maio de 2019.

Já neste período de pandemia a produção e difusão das *lives* no Instagram com a programação que contou com a atriz, contadora de histórias e professora de yoga, Márcia Aleixo que falou conosco sobre a transitoriedade do corpo e das emoções, e a relação entre yoga, movimento e teatro.

Também convidamos Christina Trevisan, diretora teatral, mestre em Artes Cênicas, pesquisadora da Arte do Movimento e especialista na preparação de atores, contribuiu conosco com o conteúdo do seu profundo trabalho de pesquisa na relação entre texto teatral e movimento. Já, Kalau, músico e compositor de trilhas sonoras, trouxe um debate sobre a personagem em forma de música. Heron Medeiros, cenógrafo e designer gráfico e de interiores, falou sobre a função do cenário na construção de um espetáculo.

E assim seguiu nosso trabalho de pesquisa, investigação teatral, processos cênicos e criação de um espetáculo, durante uma pandemia. Esse trabalho enriquecedor para todo o grupo passou a se expandir também pelas redes sociais, atraindo a atenção do nosso público, que se expandiu bastante nesse período como registrados em nossos canais oficiais (<https://www.facebook.com/teatroembarquecultural> e Instagram @teatroembarquecultural).

Enquanto o espetáculo *Eu Não Sou Marinheiro* ganha forma, nosso grupo, enquanto indivíduos e enquanto organismo coletivo, também ganha corpo, conhecimento e segue seu processo de criação e desenvolvimento.

A resignificação das ações e a relação com a comunidade intra e extra muros acontece na troca de conhecimentos de maneira horizontal, buscando ampliar o olhar da formação universitária para o contexto real em que as atividades acontecem. A possibilidade de reflexão das questões sociais por meio da arte tem enriquecido o repertório de experiências que a comunidade como um todo pode ser apropriar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 608/2018**. Portaria nº 1.315, publicada no D.O.U de 17/12/2018 (2018a), Seção 1 p. 34.

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 14/07/2020.

BRASIL. Plano Nacional de Educação. **Lei nº 13.005/14**. Ministério da Educação. Brasília, DF: INEP, 2014.

FONTES, Martins. **Teatro de Gonçalves Dias**. Editora Civilização Brasileira. Rio de Janeiro 1979.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. Editora Perspectiva, Coleção Estudo. Rio de Janeiro. 1987.

STANISLAVSKI, Constantin. **A Preparação do Ator**. Editora Civilização Brasileira. São Paulo. 4ª edição. 1979.

USF. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021**. Bragança Paulista: USF 2017.
